

## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE PARA SELEÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO PRETO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Silmare Nogueira do Nascimento Pereira<sup>1</sup>; Victoria Regina de Souza Moura<sup>2</sup>; Rewysson Alves Ribeiro da Silva<sup>3</sup>; Maria Gabriela de Albuquerque Calábria<sup>4</sup>; Evellyn Cabral<sup>5</sup>; Brennda Lethicia Alexandre Coelho Nery<sup>6</sup>; Gérsia Gonçalves de Melo<sup>7</sup>; Ana Paula Medeiros dos Santos Rodrigues Mendonça<sup>8</sup>; Antonio Francisco de Mendonça Júnior<sup>9</sup>; Antonio Félix da Costa<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. <sup>2</sup>Instituto Agrônômico de Pernambuco – IPA. [\\*victoriamoura99@gmail.com](mailto:victoriamoura99@gmail.com)

O feijão comum é uma das leguminosas mais importantes para consumo direto no mundo, destacando-se pelo seu alto teor proteico. O Brasil é o segundo maior produtor mundial, com Pernambuco se destacando como o segundo maior produtor na região Nordeste. Em Pernambuco, a produção é prejudicada por condições climáticas adversas, tecnologias de produção de baixo nível e falta de investimentos, resultando em produtividade média inferior a nacional. Este estudo avaliou a adaptabilidade e estabilidade de 15 genótipos de feijão preto em Pernambuco, utilizando os métodos de Linn e Binns (modificado por Carneiro) e AMMI. Os experimentos foram realizados em Araripina, São João, Belém de São Francisco, Petrolina, Caruaru e Belém de São Francisco, nos anos de 2011 e 2012, sendo que cada ambiente foi determinado pela combinação de local- ano. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com três repetições. As metodologias divergiram quanto ao ordenamento dos genótipos, diferenciando também quanto à explicação, precisão e informação sobre a interação genótipos por ambientes. O método de Linn e Binns caracterizou simultaneamente os genótipos quanto à adaptabilidade, estabilidade e produtividade utilizando apenas o indicador Pi, enquanto a metodologia AMMI explicou a maior parte da interação GxE nos dois primeiros CPIs e permitiu identificar, de forma mais precisa, genótipos superiores em adaptabilidade e estabilidade e ambientes mais adequados para a seleção simultânea desses dois fatores. Mesmo não havendo correlação entre os métodos, ambos classificaram as linhagens CNFP 15177 (G6), CNFP 15178 (G7) e CNFP 15194 (G10) como de adaptabilidade ampla e com alta estabilidade, reforçando a confiabilidade para recomendação desses materiais para o estado de Pernambuco.

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris* L., AMMI; Linn e Binns; produtividade.

**Agradecimentos:** À Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, ao Instituto Agrônômico de Pernambuco – IPA e à CAPES.